

ABORDAGEM ULTRASSONAGRÁFICA E TERAPÊUTICA DE PIOMETRA EM GATA – RELATO DE CASO

TAIANNE FONSECA ORDAZ DOS SANTOS¹; ALANA
MORAES DE BORBA²; GUILHERME ALBUQUERQUE
DE OLIVEIRA CAVALCANTI³

¹Universidade Federal de Pelotas– ordaz.taiii@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– alanajabjj@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– cavalcantigui@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O útero felino é susceptível a piometra quando está estimulado pelo hormônio progesterona e sofre colonização bacteriana (JONES et al., 2007). A ocorrência da piometra em felinos é menor que em cadelas, já que as gatas necessitam da cópula para a produção da progesterona.

Em felinos, os sinais clínicos dessa afecção são letargia, anorexia, inapetência, polidipsia, poliúria, vômitos e diarreia e ocasionalmente aumento de volume abdominal. (Stone, 2007; Hedlund, 2008; Hagman et al., 2009).

O diagnóstico da doença deve basear-se na anamnese, nos sinais clínicos, nos exames laboratoriais, na radiografia ou ultrassonografia abdominais (Little, 2005). O exame de eleição para o diagnóstico de piometra é a ultrassonografia abdominal bidimensional em modo B, utilizando sondas de frequência entre 9 e 12 MHz (THRALL, 2019). Durante o exame, são observados o aumento de volume de cornos e corpo uterino, além da irregularidade das paredes uterinas e presença de conteúdo anecogênico em lúmen uterino, podendo também apresentar sedimento associado (CARVALHO, 2019). Os achados radiográficos são a presença de estruturas cilíndricas de opacidade de tecidos moles, situadas em abdômen ventral ou entre cólon e bexiga (THRALL, 2019). O objetivo deste trabalho é descrever o caso de uma paciente felina diagnosticada com piometra no laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia (Ladic) do Hospital Veterinário da UFPel.

2. METODOLOGIA

Uma gata sem raça definida, com aproximadamente 7 anos idade, pesando 2,900kg, foi atendida no Ladic da UFPel. Os tutores relataram que foi observado que o animal havia perdido peso.

Na anamnese e no exame clínico foi observado que a paciente se encontrava magra (escore 2), apresentando-se com desidratação leve, com mucosas róseas pálidas, além de linfonodos poplíteos e submandibulares aumentados. Também a presença de um tumor em uma das mamas, o que levou a requisição do exame de ultrassom, para indicar se havia ou não, metástase em outra parte do corpo do animal. A frequência cardíaca foi de 200 bpm. Procedeu-se a coleta de sangue para hemograma completo, e o animal foi encaminhado para o exame de ultrassonografia abdominal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame de hemograma foi apresentado um discreto aumento de proteínas plasmáticas, e também relatado o diagnóstico de negativo para hemoparasitas, sem leucocitose aparente. Desidratação, processos inflamatórios, e processos infecciosos podem ser a causa aparente para o aumento de proteínas plasmáticas no animal.

Durante o exame de ultrassom abdominal foi observado o útero com dimensões aumentadas, medindo cerca de 0,92 cm de diâmetro em corpo uterino, 2,19 cm em corno uterino esquerdo, e 1,40 cm de diâmetro em corno uterino direito. Também foi observada a presença de conteúdo anecogênico no lúmen uterino. As alterações ultrassonográficas em útero foram sugestivas de piometra (Figura 1).

Figura 1: Imagem ultrassonográfica



Fonte: acervo pessoal

- 1 Imagem Ultrassonográfica abdominal de felino apresentando cornos e corpo uterino de volume aumentado medindo 0,92 cm com presença de conteúdo anecogênico em suspensão, compatível com piometra

A partir dos achados clínicos e confirmação do diagnóstico de imagem, a felina foi submetida ao procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia terapêutica (Figura 2) além da remoção do nódulo mamário.

Figura 2: Procedimento cirúrgico



Fonte: acervo pessoal

² O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico, onde foi possível notar o corpo uterino e cornos uterinos com aumento de volume durante o processo de ovariossalpingohisterectomia.

A piometra pode ser tratada clínica ou cirurgicamente, sendo considerado um quadro de urgência, devido a possibilidade do desenvolvimento de sepse no paciente. O tratamento para piometra baseia-se na antibióticoterapia, de amplo espectro, correção hidroeletrólítica, e ação básica para melhorar a perfusão tecidual, função renal e demais órgãos, por vários estudos demonstram que o prognóstico piora quando não se corrige a azotemia. (JOHNSON, 1994). O tratamento de eleição da piometra é o cirúrgico, pois o tratamento clínico pode causar recidiva (FELDMAN ; NELSON, 1996).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se portanto, que a anamnese, o exame clínico, e os achados ultrassonográficos são de extrema importância para o diagnóstico preciso nos casos de piometra, porém os sinais clínicos podem se confundir com outras afecções. Nota-se, que o diagnóstico de piometra pode ser acidental pela utilização do meio ultrassonográfico para pesquisa de metástases abdominais. Ainda percebeu-se, que o procedimento cirúrgico trouxe a resolução do quadro promovendo melhora na condição de vida do animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CARVALHO, S. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2019.

JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro : Roca, 2015

THRALL, D. E. **Diagnóstico de Radiografia Veterinária**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2019.

KEALY, K . J. **Radiografia e Ultrassonografia do cão e do gato**. Rio de janeiro: Elsevier editora, 2012.

NELSON, R. W. **Medicina Interna de pequenos animais**. Rio de janeiro: Elsevier editora, 2015.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING N.W. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Editora Manole, 2000.

STONE, E.A. D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Editora Manole, 2007.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. São Paulo: Editora Guanabara, 2019.

Artigo

L,S.M. Evangelista, A.M.Quessada, R.R.F.B. Lopes, R. P.A. Alves, L.M.F. Gonçalves, K.O. Drumond. **Perfil Clínico Laboratorial de gatas com piometra antes e após ovário-histerectomia**. Belo Horizonte, Ver. Bras. Reprod. Animal. v.35,n.3, p. 347-351, 2011.